

A Produção Agrícola Colonial Portuguesa nas suas relações com o Consumo Metropolitano

Pelo Prof. B. DE OLIVEIRA FRAGATEIRO
do Instituto Superior de Agronomia

Entre os produtos agrícolas coloniais importados por Portugal para satisfação das suas necessidades alimentares e industriais figuram, como merecedores de especial referência, pelos importantes lugares que ocupam na escala de valores da sua importação (1), os seguintes:

o açúcar, o amendoim, o milho e o café — entre os da 1.^a categoria ;
o algodão, o coconote e as peles e couros — entre os da 2.^a.

— O açúcar importado em Portugal para seu consumo é produzido na sua quasi totalidade pelas suas duas grandes Colónias africanas: *Moçambique* e *Angola*.

Em 1937, a importação total metropolitana ascendeu a 69.029 toneladas, tendo para esse fornecimento contribuído *Moçambique* (2) com 41.732 toneladas e *Angola* com 26.136, e representando a soma das duas parcelas 67.858 toneladas, ou seja a elevada percentagem de 98,3% da referida importação total.

— De *amendoim* foram, no já referido ano de 1937, importadas ao todo 43.534 toneladas, pertencendo às Colónias Portuguesas a participação de 19.233 toneladas nessa provisão (à Guiné, 18.817 ton.; e Angola, 416 ton.) ou seja na proporção de 44% do total importado.

Estas importações não representam, no entanto, as possibilidades totais de produção do Império Colonial Português para esta oleagínosa, porquanto nos fornecimentos por elle feitos à Metrópole no referido ano de 1937 não figura a Colónia de *Moçambique*, que é preci-

Relatório apresentado ao III Congresso Internacional de Agricultura Tropical e Sub-Tropical, realizado em Tripoli, em Março de 1939.

mente aquela que maior quantidade de *amendoim* produz e cujas exportações, só pelo território directamente administrado pelo Estado, no mesmo ano, somaram 26.220.439 quilos (3), nem tampouco as possibilidades totais das Colónias acima referidas. Se razões de ordem económica (*elevados fretes marítimos*, sobretudo) não houvessem arregrado do consumo metropolitano o amendoim de *Moçambique*, a proporção dos 44 0/0, acima citada, elevar-se-ia a um nível mais em harmonia com as possibilidades nacionais para o fornecimento desta matéria prima.

— O *milho*, quer o destinado à farinhação, quer o consumido como forragem pela pecuária metropolitana, foi, em 1937, importado na quantidade de quilos 29.360.183, tendo a *Colónia de Angola* contribuído com 26.335.814 quilos (ou seja com 89 0/0 do total importado), a *União Sul-Africana* com 2.434.082 quilos e *S. Tomé e Príncipe* com 35.844 quilos.

Convém salientar aqui, para melhor julgamento das possibilidades produtoras de milho de *Angola*, que esta Colónia exportou em 1937: 114.585.773 quilos deste cereal.

— O *café* é produzido em quasi tôdas as Colónias portuguesas, possuindo o de *Cabo Verde*, o de *S. Tomé*, o de *Timor* e alguns de *Angola* qualidades que os teem imposto à justa consagração dos consumidores nacionais e estrangeiros.

Para suprir as necessidades do seu próprio consumo, importou a Metrópole, em 1937, 5.630.792 quilos de café, dos quais 3.828.743 provieram de *Angola*, 218.671 de *S. Tomé*, 66.782 de *Timor*, 52.681 de *Cabo Verde* e 5.434 de *Moçambique*.

As Colónias portuguesas contribuíram, portanto, com 4.232.311 quilos de café para o consumo metropolitano ou seja com 73,4 0/0 do café total importado.

Deve-se, porém, frisar que, andando as necessidades exportadoras de café do Império à volta de 19.000 toneladas (4), Portugal dispõe assim dum excedente superior a 14.000 toneladas para abastecimento de mercados externos.

— O *algodão* importado pela Metrópole em 1937 elevou-se a 30.194 toneladas, com o valor estatístico de 189.709.861 escudos, ocupando, pela sua elevada importância, o 3.º lugar na escala dos valores das importações feitas por Portugal naquele ano e pertencendo o 1.º ao *ferro* (165.732.245 quilos no valor de 236.550.745 escudos) e o 2.º aos *carvões* (5) (1.330.912.000 quilos com o valor de 196.550.019 escudos).

Estes três artigos de importação metropolitana, somando 1.526.838.245 quilos, com o valor também global de 622.810.625 es-

cudos, representaram, em 1937, mais de $\frac{1}{4}$ do valor da importação total: 2.339.197.709 escudos.

Das 30.194 toneladas de algodão importadas, 11.332.683 quilos vieram de *Mozambique* e de *Angola*, tendo a primeira contribuído com 8.226.053 quilos e a segunda com 3.106.630 quilos.

Do exposto se infere que a produção colonial portuguesa assegurou (em 1937) 37,53 % do têxtil necessário à indústria metropolitana de fição e tecelagem de algodão.

E, para com mais justeza avaliar do esforço que neste compartimento da actividade agrícola colonial se tem vindo desenvolvendo durante os últimos cinco anos, dão-se a seguir os números correspondentes às importações de algodão, feitas desde 1930, e as suas procedências:

Anos	Importação total (kg.)	Das Colónias portuguesas (kg.)	Percentagens (%)
1930	17.986.261	987.961	5,5
1933	21.660.800	2.353.112	10,86
1934	21.647.643	2.639.097	12,19
1935	22.281.800	2.370.025	10,64
1936	20.433.680	5.330.086	22,22
1937	30.193.969	11.332.683	37,53

O exame destes números prova que a produção gossipina portuguesa entrou, graças aos esforços da administração central e ultramarina e dos agricultores coloniais, e à legislação que presentemente regula a cultura e comércio do algodão, em uma fase de actividade tal que torna licita a previsão de vê-la atingir, dentro de alguns anos, um desenvolvimento que permita a obtenção, dentro da produção nacional, da maior parte das ramas necessárias à laboração da indústria da especialidade, passando a importar-se apenas aquelas qualidades que pelas suas características especiais, inerentes ao fabrico de certos tecidos, não possam, de todo em todo, ser obtidas em território português.

— Passando ao *coconote*, verificamos pela estatística que esta oleaginosa, produzida por palmeiras do género botânico *Elæis*, abundantíssimas na *Guiné*, em *S. Tomé* e em *Angola*, é por estas Colónias colhido

em quantidades muito superiores às necessidades da Mãe Pátria, sendo, por tal motivo, exportados os excedentes para mercados estrangeiros.

A importação metropolitana desta matéria prima colonial tomou, em 1937, a seguinte posição:

Cabo Verde.....	395.712 quilos
Guiné.....	10.791.577 »
S. Tomé.....	4.458.559 »
Angola.....	5.521.114 »
Total.....	21.166.962 »

E, como a importação total se elevou, no mesmo ano, a 22.103.497 quilos, conclue-se que as referidas Colónias concorreram com 95,7 % para essa importação.

— As *peles e couros em bruto ou preparados, secos*, figuram na importação de 1937 com a cifra de 2.964.976 quilos, tendo as Colónias de *Cabo Verde, Guiné, S. Tomé, Angola e Moçambique* contribuído com um total de 1.556.117 quilos, ou seja com 52,48 % da referida importação global.

Outros produtos agrícolas de menor valia importa Portugal do seu Império Colonial, tais como: *cacao, chá (6), arroz, feijão, óleo de palma, várias oleiginosas*, além do amendoim e coconote [*copra (6)*], *semente de algodão, de purgueira, de ricino (6), de gergelim (6), de colza, de cânhamo, etc.), tabaco, sisal (6), borracha, fruta fresca (6) e seca, castanha de cajú (6), sumauíma, madeira em bruto, bois, etc.*

Reduzindo, por fim, a números o intercâmbio comercial entre Portugal e o seu Império Ultramarino, em 1937, resulta o quadro seguinte:

	Importação	Exportação	Total (7)
Cabo Verde	2.558.000 esc. +	5.024.000 esc. =	7.582.000 esc.
Guiné	30.819.000 » +	7.691.000 » =	38.510.000 »
S. Tomé e Príncipe	18.440.000 » +	4.653.000 » =	18.093.000 »
Angola	118.923.000 » +	64.412.000 » =	183.335.000 »
Moçambique	95.834.000 » +	72.073.000 » =	167.907.000 »
Índia (8)	112.000 » +	2.806.000 » =	2.418.000 »
Macau (8)	34.000 » +	519.000 » =	553.000 »
Timor (8)	486.000 » +	826.000 » =	812.000 »
Totais	262.206.000 » +	157.004.000 » =	419.210.000 »

NOTAS

(1) Os números com que este trabalho se apresenta documentado foram colhidos em publicações do Instituto Nacional de Estatística.

(2) *Moçambique* exportou, em 1929, 86.445 toneladas de açúcar; presentemente, porém, a sua exportação é sensivelmente mais baixa, devido às dificuldades de colocação do açúcar nos mercados externos a preços remuneradores, em quantidades superiores às que, em obediência ao «International Sugar Agreement», pelo «International Sugar Council» e pelo Governo Português lhe forem anualmente fixadas como quota de rateio entre ela e a Colónia de Angola dentro do contingente estabelecido anualmente para o açúcar nacional. As suas produções, e bem assim as de Angola, tendem, por tais motivos, a confinar-se dentro das possibilidades de consumo nacionais — Metrópole e Colónias, — incluídas as delas próprias, e dentro dos contingentes fixados pelo referido Conselho Internacional.

(3) 8.212.754 para a Holanda; 5.104.246 para a Alemanha; 3.804.709 para a União Sul-Africana; 3.370.300 para a Itália; 2.058.085 para a França; 2.032.635 para a Bélgica; 864.500 para a Dinamarca; 710.250 para a Noruega; o resto — 62.060 — para diversos.

Pelos territórios da Companhia de Moçambique apenas foram exportados, no mesmo ano, 86.300 quilos.

(4) Só Angola exportou, em 1937, 16.423 toneladas de café.

(5) Hulha (156.178.864 escudos), antracite e briquetes.

(6) Estes produtos, exportados principalmente para o estrangeiro, alguns deles em quantidades avultadas, principalmente por *Moçambique*, representam, por vezes, valores muito importantes para a economia das respectivas Colónias. Assim, *Moçambique* (abrangido o território de Manica e Sofala) exportou, em 1937, as seguintes quantidades e valores desses produtos:

Copra	35.519.960 kg. no valor de	49.746.353 escudos
Sisal e s/ desperdícios . . .	22.549.259 » » » »	45.755.149 »
Castanha de cajú	40.042.266 » » » »	21.435.328 »
Fruta fresca (1).	9.945.189 » » » »	4.246.091 »
Gergelim	2.599.060 » » » »	2.481.095 »
Chá	396.801 » » » »	1.651.578 »
Ricino	1.220.733 » » » »	1.289.892 »

(7) A evolução do comércio total (importação e exportação reunidas se quere designar com esta rubrica) entre Portugal e cada um dos seus domínios ultramarinos, de 1931 para 1937, foi a seguinte:

	1931	1937	Diferenças
Cabo Verde	7.827 contos (2)	7.582 contos	— 245 contos
Guiné	24.157 »	38.510 »	+ 14.353 »
S. Tomé e Príncipe	18.022 »	18.093 »	+ 5.071 »
Angola	117.252 »	183.335 »	+ 66.083 »
Moçambique	95.898 »	167.907 »	+ 72.509 »
Índia	921 »	2.418 »	+ 1.497 »
Macau e Timor	668 »	1.365 »	+ 697 »
Saldo final.			+ 159.965 » (2)

(1) Bananas, toranjas e laranjas.

(2) Este saldo (cerca de 129 milhões de «liras») seria representado por cifra muito mais

(8) Estas Colónias, chamadas do Oriente, mantem com a Metrópole, como se verifica pelos números supra, um intercâmbio que, sem sombra de exagêro, se pode classificar de insignificante, devendo-se esta péssima posição daqueles componentes, dentro da economia conjunta do Império, à circunstância de se encontrarem a grandes distâncias da Metrópole (dispondo, por vezes, de mercados próximos mais vantajosos para a colocação dos seus produtos e para a aquisição, em contrapartida, daqueles de que carecem) e, sobretudo, a não serem servidos por navegação nacional que lhes assegure rapidez de transportes a fretes razoáveis.

elevada se não se houvesse verificado, durante o período a que o cotêjo diz respeito, a grande baixa de cotação de quasi todos os productos coloniais.